

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:**

Ver. Alvoní Medina, Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, quero discorrer por vários temas aqui; o Ver. Cassio Trogildo trouxe, se referiu ao desabamento do prédio em Fortaleza. Agora, vocês imaginem, Ver. Alvoní, um prédio, construído há mais de dez anos, sem habite-se, sem conhecimento da Prefeitura. É impressionante, sem condições nenhuma de estar naquele local. Aqui em Porto Alegre, a gente tem menos, mas tem que ter cuidado. Aqui nós temos, invariavelmente, a questão das marquises. Naquele período em que chove demais, principalmente quando o inverno é chuvoso, essas marquises malfeitas, mal orientadas, mal fiscalizadas pela Prefeitura, acaba que muitas caem e já matou até gente em Porto Alegre. Então muito cuidado! Mas isso se refere também – imagem aquele prédio lá - vamos trazê-lo a Porto Alegre –, é um prédio ilegal, em que as pessoas não pagavam IPTU, e como é que passava centenas de pessoas morando num prédio e ninguém entregava ninguém. E não entregavam que o prédio era ilegal, era um conluio impressionante, não consigo admitir que um prédio, ninguém fale para a Prefeitura que aquele prédio é ilegal. Aqui em Porto Alegre, o gaúcho tem essa tradição: se tiver um galho caído para o terreno dele: “Olha, esse galho não é meu, tem que vir a Prefeitura tirar”. Entregam e brigam por detalhes. A gente tem que ter muito cuidado, nós temos que fazer um recadastramento, ver. Adeli, nós temos milhares de imóveis em Porto Alegre ilegais, sem habite-se, portanto, não pagam IPTU. Houve a preocupação da Prefeitura de taxar, aumentar a alíquota, e não, de fiscalizar a cidade. Isso é muito importante. Eu quero citar alguns aspectos aqui, aproveitando a presença do Adeli, não é uma crítica, até porque vou começar pelo aspecto ruim. Eu votei no Bolsonaro, mas estou torcendo, Adeli, que o seu filho não seja conduzido aos Estados Unidos como embaixador. Estou torcendo que o Senado vote contra, não tem cabimento. Uma coisa é uma coisa; outra coisa é outra coisa. Sou contra, ele se elegeu para ser deputado federal, eu acho que eles estão atrapalhando mais o Presidente, do que ajudando. Então também temos que olhar esse caminho. Mas quero citar aqui, Adeli, uma coisa que a esquerda se vangloria, que é o Bolsa-Família, e o Presidente Bolsonaro instituiu 13º salário, Ver. João Bosco, para o Bolsa Família, jamais ia imaginar que um comandante, um presidente de direita fosse determinar, então nós temos que elogiar. Agora, nós temos que continuar cuidando,

porque tem muita gente ainda que recebe o Bolsa Família e que não tem direito ao benefício – e eu conheço um, aqui em Porto Alegre –, há esse aspecto, já está sendo denunciado, de pessoas que não tem direito ao Bolsa família, o deputado Terra já tirou fora da listagem mais de 3 mil pessoas. São 13 milhões de pessoas em todo o País que recebem o Bolsa Família e vão receber seu 13º, a maior busca de crédito dos últimos anos está acontecendo no Brasil, porque o juro está baixando.

Para concluir meu raciocínio, quero tocar num ponto. Estou vendo que hoje passaram por aqui, deram presença 35 vereadores. Hoje não é dia de Ordem do Dia, mas nós passamos segunda e quarta-feira, dois dias importantes de Ordem do Dia, sem quórum. É inadmissível! O que eu noto aqui é que nós temos que estar segunda e quarta-feira aqui dando presença; agora, o governo tem que melhorar sua base. Eu sou daquele grupo independente, mas estou sempre aqui, quero votar, que ganhe o que é a favor ou o que é contra, a oposição faz a sua forma de protelar, empurrar com a barriga, está no seu jogo, mas o governo tem que ter a sua maioria, e diz que tem. O que eu, mais ou menos, estou notando, é que essa maioria do governo me parece que quer mais uns carguinhos lá no governo, está meio desprestigiada, não quer votar, essa base do governo está interessante, é um mistério, ou seja, querem mais cargos – querem mais cargos para votar projetos do governo! Para concluir, está aqui a relação: o governo tem 25 projetos aqui, o Executivo tem. Como vamos votar isso até o final do ano se não tiver presença na Ordem do Dia? Vinte e cinco projetos, mais os projetos dos vereadores, que são dezenas? Pelo amor de Deus, gente, vamos estar aqui segunda e quarta e vamos votar “sim” ou “não”, mas nós temos que votar, é muito vergonhoso para a Câmara.

(Texto sem revisão final.)